

RS desperdiça quase metade da água tratada antes de chegar ao destino

# RS desperdiça quase metade da água tratada em vazamentos

Volume jogado fora supera quantidade para abastecer os 1,49 milhão de gaúchos sem acesso ao líquido encanado

MARCEL HARTMANN  
marcel.hartmann@zerohora.com.br

A cada cem litros de água potável tratada após captação em rios e mananciais no Rio Grande do Sul, 41,6 litros se perdem em vazamentos e nem chegam às torneiras de residências, comércios e indústrias. A análise é de estudo divulgado pelo Instituto Trata Brasil, organização de São Paulo dedicada ao debate sobre saneamento básico.

O desperdício diário em solo gaúcho, equivalente a 535 piscinas olímpicas, seria o suficiente para abastecer as residências de 2,15 milhões de gaúchos. A potencial população atendida com a quantidade perdida no meio do caminho supera o necessário para 1,49 milhão de moradores do Rio Grande do Sul sem acesso à água encanada.

As perdas em território gaúcho são piores do que a média brasileira e do que em Estados como Santa Catarina, Paraná, Bahia e Tocantins. O pior cenário é no Amapá, onde quase 75 litros são desperdiçados entre cem captados.

A ineficiência do sistema ocorre devido a defeitos nos canos que atravessam cidades (tanto em hidrantes que jorram água nas ruas quanto em tubulações vazadas, escondidas debaixo do asfalto), assim como em erros de medição ou no consumo não autorizado de água. Segundo especialistas, as principais causas de vazamento são o uso de encanamentos velhos, com materiais antigos, e a falta de manutenção por parte das concessionárias responsáveis por gerir a distribuição de água nas cidades brasileiras.

Sem investimento, não há obras para fazer as correções necessárias, então as perdas aumentam. Com a pujança da economia do Estado, deveria haver indicadores melhores em saneamento básico – afirma a presidente-executiva do Trata Brasil, Luana Pretto.

O grande volume de perda traz dano ambiental, uma vez que uma imensa quantidade de água é jogada fora antes de chegar ao destino final, e também prejuízo financeiro: desperdiçar água potável e



Obras de substituição de materiais na Rua dos Andradas, no Centro Histórico de Porto Alegre

tratada significa jogar dinheiro fora, visto que concessionárias ou poder público investiram para captar o líquido da natureza e tratá-lo com processos químicos e físicos a fim de bombeá-lo pelas cidades.

### Contraste

O alto desperdício em um dos Estados mais ricos da nação contrasta com a falta de água sofrida por gaúchos ano a ano – em 2023, 390 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul (78% do total) decretaram situação de emergência devido à estiagem.

Temos gente sem água potável, mas estamos desperdiçando água potável. Esse desperdício saciaria muita gente. E, se houvesse menor perda, teríamos condições de suprir necessidades em períodos críticos sem água. Provavelmente, (uma cidade) não deixaria de entrar em situação de emergência, mas se poderia minimizar o impacto da estiagem – avalia Claudio Frankenberg, professor de Engenharia Química na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

e especialista em engenharia de recursos hídricos.

O Instituto Trata Brasil analisou dados públicos de 2021 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). As estatísticas ainda mostram que 13,1% da população gaúcha não tem água encanada em casa e quase 66% não tem esgoto coletado.

O Rio Grande do Sul não está numa posição boa. Um índice de 41,6% de perdas de água tratada é alto. Além disso, o Estado é um dos piores em tratamento de esgoto. Precisa haver mais investimentos em coleta e tratamento de esgoto e na melhora de gestão de abastecimento de água. Tudo está interligado: sem tratamento, o esgoto vai para os rios, a água é captada para ser tratada, mas daí tem perdas nos sistemas de abastecimento. Temos um longo caminho pela frente que depende de melhorias na gestão e em investimentos – afirma Antônio Benetti, engenheiro e professor do Núcleo de Estudos de Saneamento Ambiental do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal

do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Em nota enviada a Zero Hora, a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), responsável pelo saneamento básico de 317 dos 497 municípios gaúchos, afirma que as perdas em água da companhia são de 43% (acima dos 41% apontados no estudo do Instituto Trata Brasil).

### Meta

O novo Marco Legal do Saneamento Básico, de 2020, estipulou que, até 2033, 99% dos brasileiros devem ter acesso à água tratada e que o desperdício do sistema deve cair para 25%. O órgão diz que o índice de perdas de 43% está “em linha com a média nacional, ainda que haja dúvidas sobre a exatidão desses números em relação a várias regiões do Brasil”. A Corsan destaca que, entre 2019 e 2022, elevou os investimentos de R\$ 332 milhões para R\$ 643 milhões, mas que precisa de R\$ 1 bilhão para universalizar o atendimento – motivo pelo qual o governo do Estado decidiu privatizar a companhia (confira nota na página ao lado).

## Situação similar em nível nacional

O estudo do Instituto Trata Brasil mostra que o Brasil está distante de países ricos e em desenvolvimento, como China, México, Rússia e África do Sul. O desperdício de água piorou dois pontos percentuais em cinco anos e alcançou perda de 40,3% no caminho de distribuição.

A quantidade de água perdida no meio de caminho devido a vazamentos seria suficiente para abastecer os 179 milhões de brasileiros que vivem em favelas por um ano e meio. Hoje, 33 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada.

Além de perdemos água que teve custo para tratamento, diminui-se a quantidade que chega na casa do cidadão. Muitas vezes, há reclamação de falta de água, e isso ocorre também por vazamentos. Apesar de estarmos em um país com muita água, a gente tem vivido mudanças climáticas que têm alterado nosso regime de chuvas – diz Luana Pretto, do Instituto Trata Brasil.

**Acompanhe**

Município	Perda de água (%)
Alta Floresta d'Oeste	75,0
Alto Bela Vista	74,0
Alto Rio Negro	73,0
Alto Taquari	72,0
Alvorada	71,0
Arvorezinha	70,0
Bagé	69,0
Barão do Mel	68,0
Barão de Mel	67,0
Barão de Santana	66,0
Barão de Santana	65,0
Barão de Santana	64,0
Barão de Santana	63,0
Barão de Santana	62,0
Barão de Santana	61,0
Barão de Santana	60,0
Barão de Santana	59,0
Barão de Santana	58,0
Barão de Santana	57,0
Barão de Santana	56,0
Barão de Santana	55,0
Barão de Santana	54,0
Barão de Santana	53,0
Barão de Santana	52,0
Barão de Santana	51,0
Barão de Santana	50,0
Barão de Santana	49,0
Barão de Santana	48,0
Barão de Santana	47,0
Barão de Santana	46,0
Barão de Santana	45,0
Barão de Santana	44,0
Barão de Santana	43,0
Barão de Santana	42,0
Barão de Santana	41,0
Barão de Santana	40,0
Barão de Santana	39,0
Barão de Santana	38,0
Barão de Santana	37,0
Barão de Santana	36,0
Barão de Santana	35,0
Barão de Santana	34,0
Barão de Santana	33,0
Barão de Santana	32,0
Barão de Santana	31,0
Barão de Santana	30,0
Barão de Santana	29,0
Barão de Santana	28,0
Barão de Santana	27,0
Barão de Santana	26,0
Barão de Santana	25,0
Barão de Santana	24,0
Barão de Santana	23,0
Barão de Santana	22,0
Barão de Santana	21,0
Barão de Santana	20,0
Barão de Santana	19,0
Barão de Santana	18,0
Barão de Santana	17,0
Barão de Santana	16,0
Barão de Santana	15,0
Barão de Santana	14,0
Barão de Santana	13,0
Barão de Santana	12,0
Barão de Santana	11,0
Barão de Santana	10,0
Barão de Santana	9,0
Barão de Santana	8,0
Barão de Santana	7,0
Barão de Santana	6,0
Barão de Santana	5,0
Barão de Santana	4,0
Barão de Santana	3,0
Barão de Santana	2,0
Barão de Santana	1,0
Barão de Santana	0,0

## Capital gaúcha tem menos perdas

Estudo do Trata Brasil aponta que o Rio Grande do Sul tem uma das menores taxas de perda de água tratada no Brasil, com 41,6% de desperdício. Isso ocorre devido à maior idade das redes de distribuição e à falta de investimento em manutenção e substituição de materiais.



## Indústria de celulose busca redução de uso

Indústria de celulose busca reduzir o consumo de água e energia em suas operações. A medida visa diminuir os custos operacionais e o impacto ambiental das atividades industriais.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Página:** 8 e 9